

Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do patrimônio cultural

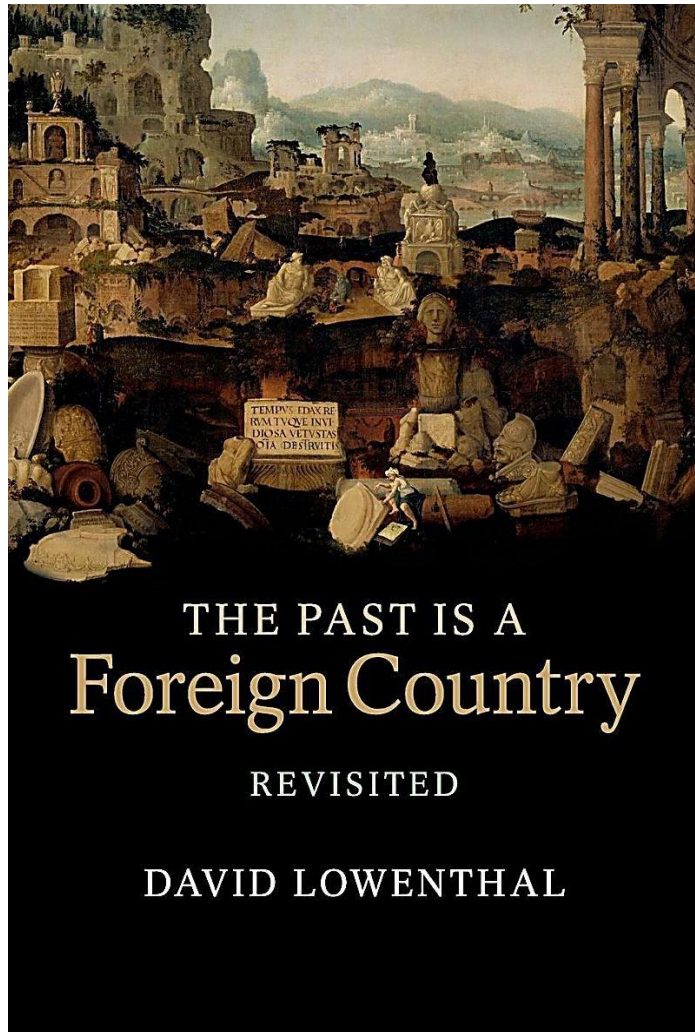
1º Seminário Nacional

O Inventário Participativo como experiência de mapeamento cultural

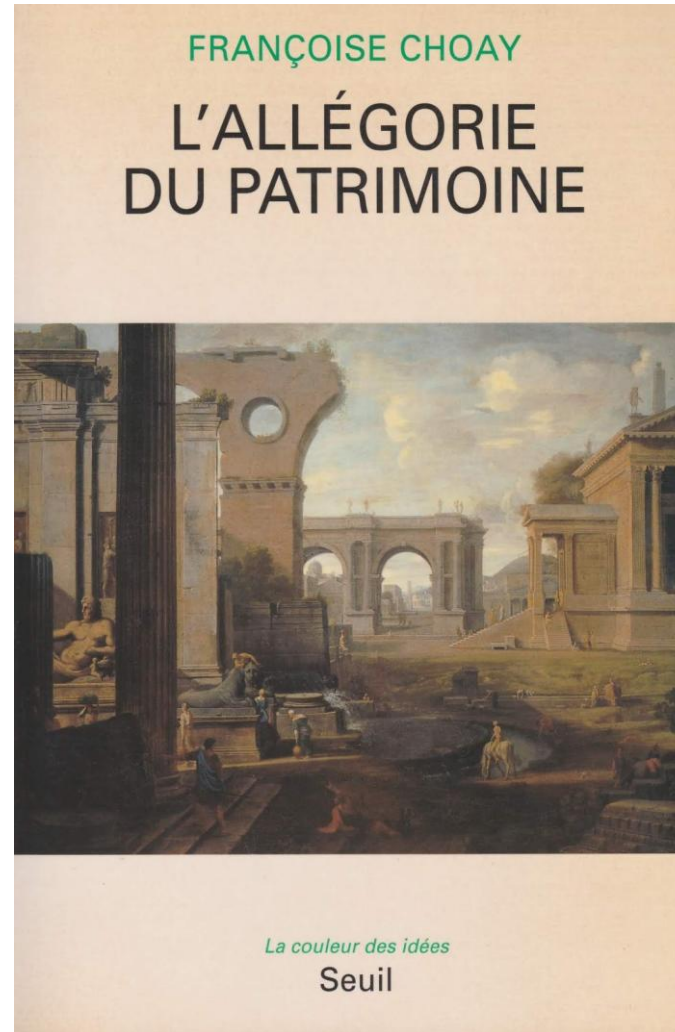
Eduardo Brito-Henriques

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa

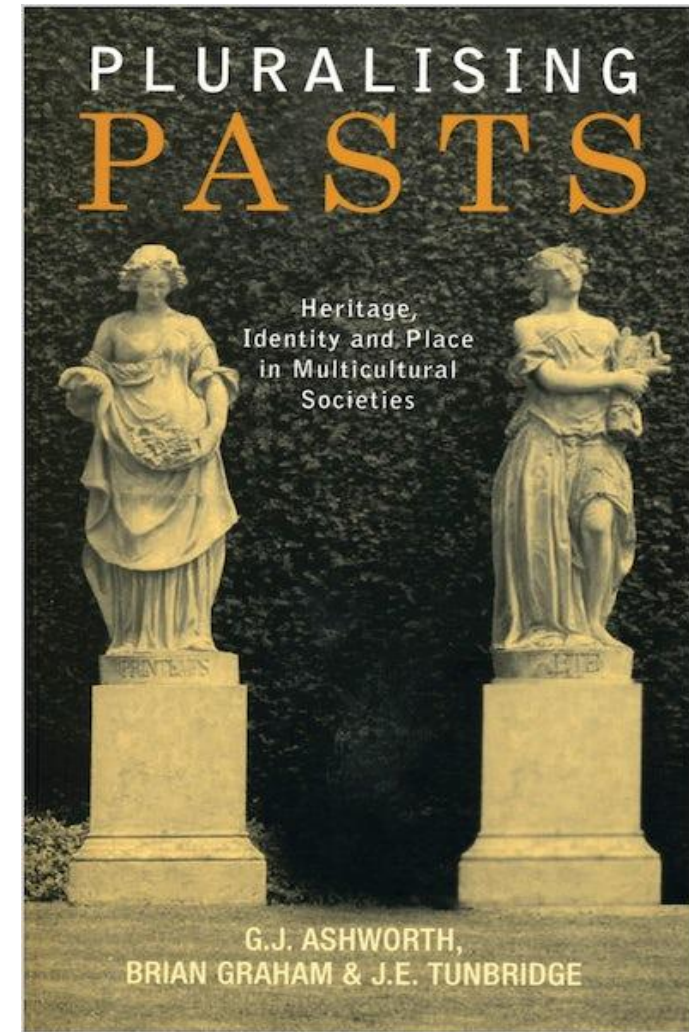
São Luís, MA | 27-29 setembro, 2023



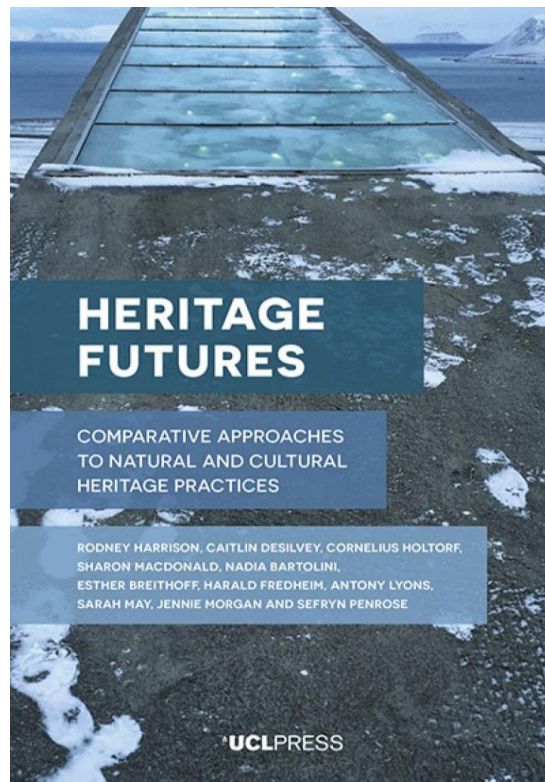
Cambridge University Press, 1985, 2015



Ed. Seuil, 1992



Pluto Press, 2007



University College London Press, 2020

Lnu.se/student

Linnæus University



UNESCO Chair on Heritage Futures

Building global capacity for futures thinking among heritage professionals

What cultural heritage do we leave behind and to what benefit for people in the future? Established in 2017, the UNESCO Chair on Heritage Futures provides tools for creative and critical futures thinking.

- Which future or futures do we preserve the heritage for?
- Which heritage will help future generations solve important challenges?
- How can we develop futures thinking (and futures literacy) among heritage professionals worldwide?

Why Heritage Futures matter

Heritage futures are concerned with the roles of heritage in managing the relations between present and future societies, e.g. through anticipation, planning, and prefiguration.

As we move into the future, the biggest challenge of sustainable heritage management is how to make heritage absorb changes while continuing to provide benefits for human societies. The most important question of conservation is therefore not how much heritage of any one period may or may not survive intact into the future but what historical legacy, which we construct and leave behind, will come to benefit future generations the most.

<https://lnu.se/en/research/research-groups/unesco-chair-on-heritage-futures/>



University of Minnesota Press, 2020

Um conceito difícil, porque relativo, plástico e dinâmico

- património é o produto de uma perceção ou ajuizamento intersubjetiva sobre o valor de algo, não uma qualidade intrínseca desse bem
- a noção de património pode aplicar-se a bens «culturais» e «naturais», materiais e imateriais, antigos e modernos,...
- o património não se resume aos bens culturais tombados
- o património é sempre colaborativo, heterogéneo e ambivalente — uma *assemblage* em que se entrelaçam materialidades, vários atores humanos e não-humanos, instituições, memórias, imagens, textualidades, etc.

Três perspectivas em relação ao património

1

2

3

Três perspetivas em relação ao património

1 académico-hegemonizante

- O património como ferramenta de hegemonização cultural
- Atitude «sacralizante» e normativa sobre os bens culturais patrimonializados
- Academismo nas intervenções de conservação e restauro
- Abordagem *top-down*

2

3

Três perspetivas em relação ao património

1 académico-hegemonizante

- O património como ferramenta de hegemonização cultural
- Atitude «sacralizante» e normativa sobre os bens culturais patrimonializados
- Academismo nas intervenções de conservação e restauro
- Abordagem *top-down*

2 neoliberal

- O património como recurso e a sua gestão como negócio
- Visão utilitarista
- Pragmatismo nas intervenções de conservação e restauro
- Parcerias

3

Três perspetivas em relação ao património

1 académico-hegemonizante

- O património como ferramenta de hegemonização cultural
- Atitude «sacralizante» e normativa sobre os bens culturais patrimonializados
- Academismo nas intervenções de conservação e restauro
- Abordagem *top-down*

2 neoliberal

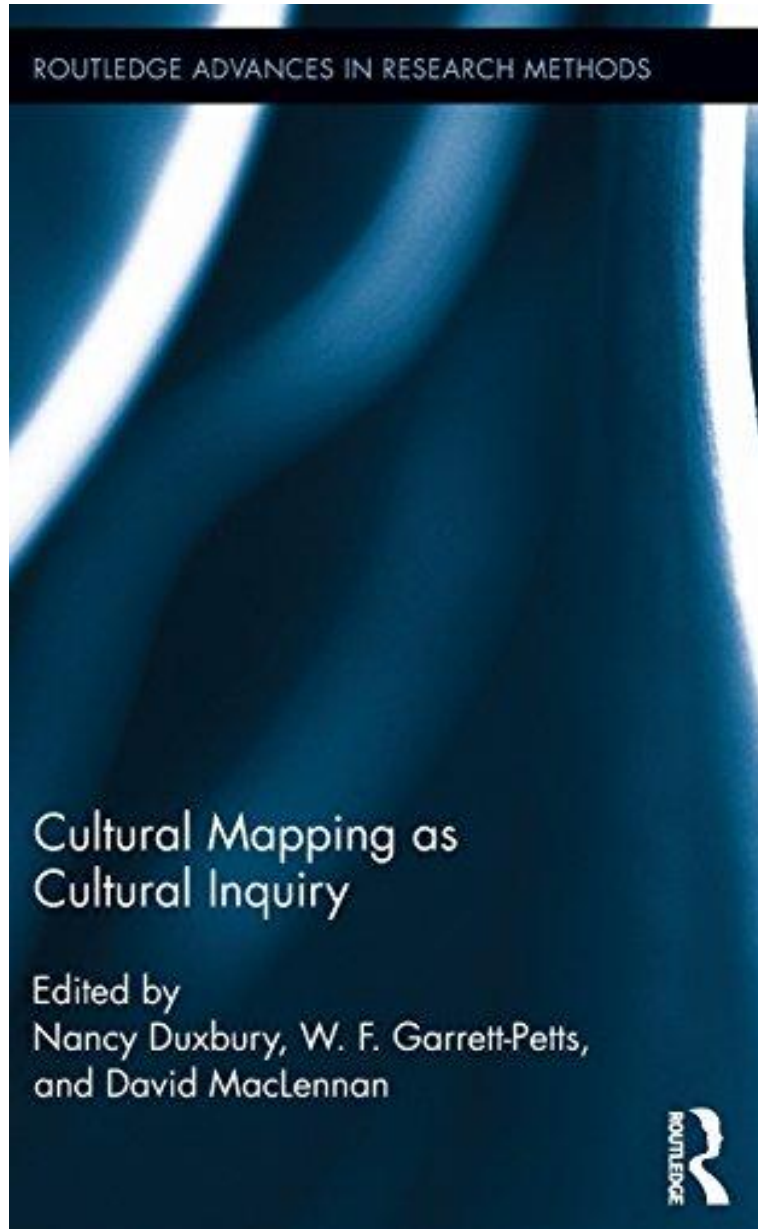
- O património como recurso e a sua gestão como negócio
- Visão utilitarista
- Pragmatismo nas intervenções de conservação e restauro
- Parcerias

3 participativo-inclusiva

- O património como expressão da participação cultural das comunidades
- Aceitação do pluralismo e dissonância e priorização da inclusão
- Contingentismo e naturalismo nas intervenções de conservação e restauro
- Abordagem *bottom-up*

O conceito de *cultural mapping*

- O mapeamento cultural tem como objetivo identificar e tornar visíveis histórias, práticas, relações, memórias, rituais e elementos físicos locais que tornam certos espaços em lugar.
- O termo refere-se, por um lado, a um campo de investigação interdisciplinar que visa a produção, organização, conhecimento, análise e apresentação de conhecimento sobre os elementos locais significativos para um comunidade. Por outro lado, refere-se a uma ferramenta de planeamento e desenvolvimento participativo para aumentar o envolvimento da comunidade, incorporando as suas histórias multivocais e perspetivas plurais e heterogénas. Assim, é tanto uma metodologia de investigação como uma plataforma de discussão e diálogo.
- Os projetos de mapeamento cultural oferecem oportunidades para examinar criticamente o passado, avaliar o presente, desconstruir representações, preencher ausências e reverter apagamentos, consolidando e estabelecendo novos laços na comunidade (capital social) e fortalecendo o sentido de lugar.



Routledge, 2015

CULTURAL TRENDS
2022, VOL. 31, NO. 1, 88–106
<https://doi.org/10.1080/09548963.2021.1910491>

 **Routledge**
Taylor & Francis Group



Tangibles, intangibles and other tensions in the Culture and Communities Mapping Project

Morgan Currie  and Melisa Miranda Correa 

Science, Technology & Innovation Studies, Edinburgh University, Edinburgh, UK

ABSTRACT

This paper describes the Culture and Communities Mapping Project, a study that uses cultural mapping to understand the relationships between the Edinburgh's cultural spaces and local communities. The paper begins by detailing different methodological paths that those carrying out cultural mapping projects will navigate: formatting the project to collect quantitative or qualitative data, which is usually correlated with tangible or intangible data, as well as approaching the map as a means to policy outcomes or as part of a process of community building through collective memory, or both. The paper then offers an in-depth case study of the Edinburgh-based map, a tool that artists, art institutions, and policy makers can use to better understand Edinburgh's cultural geography and guide further research on arts equity and access. The findings section concludes with thoughts on what the project reflects about the cultural mapping enterprise more broadly.

KEYWORDS

Cultural mapping; critical cartography; cultural geography; gentrification; cultural inclusion



City, Culture and Society

journal homepage: www.elsevier.com/locate/ccs



Mapping community identity: Safeguarding the memories of a city's downtown core



Roberta Cauchi-Santoro

School of Languages and Literatures, University of Guelph, Guelph, ON, Canada

ARTICLE INFO

Article history:

Received 14 April 2015

Received in revised form

3 December 2015

Accepted 7 December 2015

Available online 11 January 2016

Keywords:

Cultural mapping

Identity

Community

Memories

Heritage

ABSTRACT

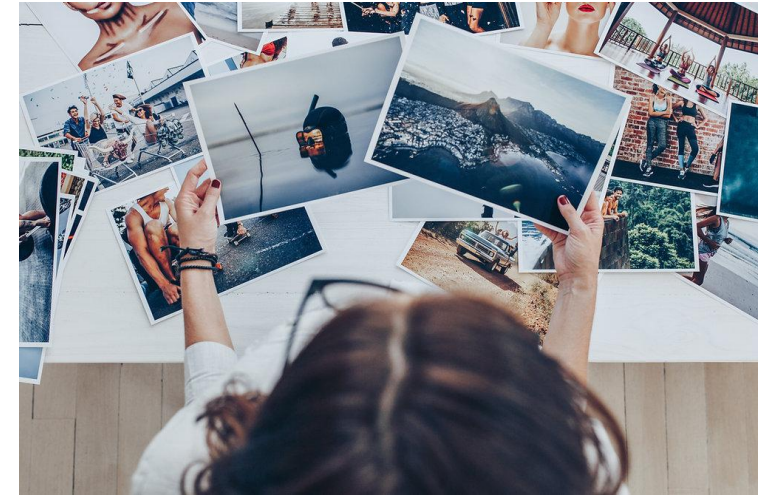
The paper explores the crucial role communities' memories play in safeguarding the intangible cultural heritage of a city's historic core through the narration of stories associated with landmark buildings in the downtown. The physical regeneration of a city centre or heritage neighbourhood can occur if its community desires to revive collective memories of the historic neighbourhood in its heyday. Reference will be made to the state of Canadian downtown cores, specifically to a case study of the downtown of London Ontario, where a community-related project that aims to map layers of the lived experience of the city's hub is currently underway. Getting people to revive their memories about the heyday of the downtown core is an activity indissolubly tied to an attempt to shine the spotlight back on this area and reignite the community's enthusiasm for it. The present research project, co-funded by the Culture Office (City of London [ON]), is not simply a nostalgic attempt to recover narratives about an architecture that, to a degree, simulated realism; rather, the older layers of lived experience of these heritage buildings need to be brought back to the fore in order to better value present cultural expression and more-judiciously plan the future cultural profile of the city – a profile that reflects both nostalgia for the missing truth and celebration of the possibilities it liberates.

© 2015 Elsevier Ltd. All rights reserved.

Outros métodos visuais a considerar

A photo-elicitation

- é um método que combina entrevista e métodos visuais, usando as imagens como base para a conversa (entrevistados são convidados a comentar as imagens)
- normalmente usam-se fotografias, mas podem ser usados vídeos, banda desenhada, desenhos, etc.
- as imagens podem ser produzidas pelos participantes (técnica de «imagens nativas») ou providenciadas pelos investigadores



Uma forma de entrevista a considerar

Walking interview



Fig. 2. Spatial transcript displayed in Google Maps. Source: Base photograph, Google, 2008.

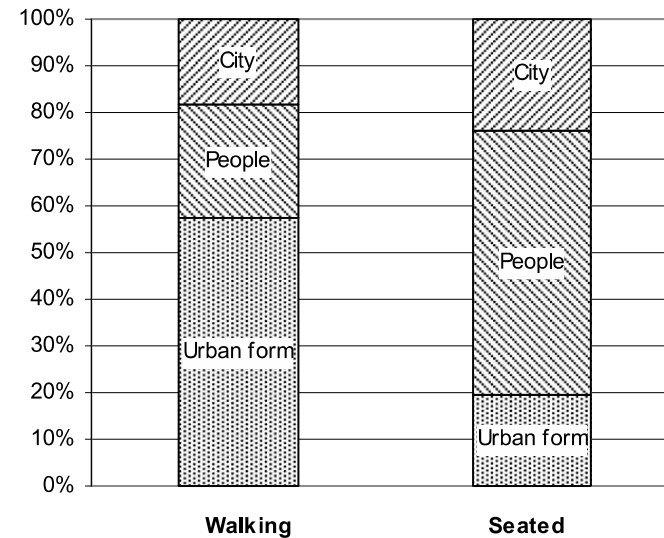


Fig. 8. Topic of stories told.

- uma forma de entrevista especialmente útil para extrair informação qualitativa sobre elementos do ambiente e as impressões que causam nas pessoas participantes
- percursos podem ser definidos pela equipa de investigação, ou deixados a decisão das pessoas entrevistadas
- as entrevistas decorrem na forma de conversas (entrevistas não estruturadas), devendo por isso estar muito bem definidos os objetivos da pesquisa

Evans, J., Jones, P. (2011). *The walking interview: methodology, mobility and place. Applied Geography*, 31(2), 849-858. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2010.09.005>

Inventário Participativo como instrumento para identificação e gestão do património cultural

1º Seminário Nacional

São Luís, MA | 27-29 setembro, 2023

Obrigado pela atenção!

eduardo@edu.ulisboa.pt